

CRÔNICA: NÃO ESPERA OUVIR ISSO DE MIM

Nathan Lino da Silva¹

Existe uma história, está mais para teoria, de que tudo já está definido em nossas vidas, acho que o nome dessa ideia ou teoria é Predestinação, mas não tenho certeza. Uma das poucas certezas que tenho é: vivo uma vida bem sem graça!

Começo todos os dias em uma casa muito apertada (se é que posso chamar assim, porque é minúscula), e que está sempre cheia, dificilmente o senhorio não chama mais moradores para completar as vagas. Contudo, o que mais me incomoda é a uniformidade dos inquilinos, todos se vestem de formas iguais, e nunca falam muito, privacidade, tenho nenhum, todos no mesmo quarto. Dias e noites sem graça, regados de chatice.

Contudo, certa vez, sai da minha casa e acompanhando um casal. Não tenho muito a falar sobre eles, apenas sobre o que testemunhei.

Inicialmente, parecia um casal amável, muito jovens, e, creio, estavam namorando há pouco tempo. Pois, estavam naquela fase de nunca desatar as mãos.

O jovem tinha esse penteado moderno, onde se deixa as laterais do cabelo bem baixinhas e o topo alto, formando um topete bem chamativo. Pela frente da minha casa passavam até alguns rapazes com o topo da cabeça de cores chamativa, como: azul, amarelo e verde. Tinha um porte atlético, provavelmente rato de academia, que sabe que está investindo bem seu tempo, pois ratos de academia são os favoritos das garotinhas.

No entanto, a jovem tinha um cabelo médio comum, bem simples, sem tantas extravagâncias, seus óculos, bem típicos de CDF, mas que atualmente se encontram na moda (parece que hoje está havendo hilariamente uma inversão de valores), nem gorda nem magra, comum! Na verdade, se fosse destacar algo sobre aquela menina tipicamente comum, destacaria apenas seu sorriso e o seu olhar, ambos enigmáticos e profundos, provavelmente eram as razões daquele típico valentão de filmes se apaixonar por ela.

Estar à mesa com eles me deixava bem desconfortável, nunca sabia quando aqueles beijos de adolescente à moda Malhação (o programa da rede Globo) iriam acabar. Contudo, no meio de um clima muito agradável, parece que a mão da frieza e insegurança os cobriu. Sinceramente, se fosse um filme, a trilha sonora teria mudado imediatamente para um solo de piano bem triste e melancólico.

A garota, que parecia ter dito a pior das notícias para ele, ficava olhando o rapaz e ele, bem pálido, fica com a cabeça abaixada, cobrindo seu rosto com as duas mãos, como se a pressão que ele proporcionava aos olhos e a parte da face o fosse teletransportar para lugares mais tranquilos, ou tempos mais agradáveis.

Demorou muito para entender o que estava acontecendo, eu, como sempre, não era incômodo para ninguém, apenas estava no lugar errado. E eles, com certeza nunca fariam esforço algum para me afastar, afinal, por que se preocupar comigo ali, se estavam em uma crise muito maior.

Por fim, como numa sinfonia de Beethoven, chegamos ao *climax* de toda aquela atmosfera de negatividade, aflição e desconforto, o garoto se levanta e antes de sair fala à garota (lembro-me perfeitamente):

- Como pode falar que ficará tudo bem? Sabe como é difícil criar um filho? Agora estou com minha vida acabada! Estava com você simplesmente por estava carente. Nunca desejei ter uma vida com você, se quer me casar!

Pobre garota, creio que nunca se recuperaria daquela cena, principalmente dentro de um Shopping, com tantas pessoas em volta. Ficou acabada, seu coração deve ter ficado em tantos pedaços, mas tantos! Que nem a bomba de Hiroshima poderia trazer estrago. Ficou sem chão, aposto! Nos seus olhos tinham tantas lágrimas, que tornava difícil enxugá-las.

Eu gostaria muito de ajudar, muito mesmo, pelo menos emitir o mais simples e *clichê*: “tudo vai melhorar, pode crer!”. Mas sabia que não iria ficar, e também existem coisas que nós simplesmente não podemos fazer, pois desafiam muito nossas habilidades, afinal o que um simples canudo de balcão de shopping pode fazer?

¹ Bacharelado do Curso de Direito da Faculdade Casa do Estudante de Aracruz.